



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Segunda Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos doze de fevereiro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto para proferir o seguinte texto: Carta aos Hebreus – Capítulo 13, versículos 1 a 8: “Perseverem no amor fraterno. Não se esqueçam da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos. Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles. Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo. Que todos respeitem o matrimônio e não desonrem o leito nupcial, pois Deus julgará os libertinos e adúlteros. Que a conduta de vocês não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Cada um fique satisfeito com o que tem, pois Deus disse: ‘Eu nunca deixarei você, nunca o abandonarei.’ Assim, podemos dizer com ânimo: ‘O Senhor está comigo, eu não temo. O que é que me poderá fazer um homem?’ Lembrem-se dos dirigentes, que ensinaram a vocês a Palavra de Deus. Imitem a fé que eles tinham, tendo presente como eles morreram. Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje, e será sempre o mesmo.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente disse que, conforme preceituava o Decreto Lei número duzentos e um de mil novecentos e sessenta e sete, passava, naquele momento, à leitura e votação acerca do recebimento de denúncia por prática de infrações político-administrativa em face de Romilson Nascimento Silva (Processo CM n.º



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

020/2019) e, naquele momento, solicitou ao Primeiro Secretário a leitura da denúncia; terminada a leitura, o Sr. Presidente disse que após ouvir a denúncia e de posse dos termos do Decreto Lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967, o qual dispõe sobre a responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores... pediu silêncio aos nobres Pares para a condução dos trabalhos, e voltou a dizer que o decreto dispunha sobre a responsabilidade dos Prefeitos e Vereadores, e dá outras providências, e leu: “O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o parágrafo 2º, do artigo 9º, do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966” e que extraía desse mesmo Decreto, o Artigo quinto que embasava os atos e o rito que ali se discutia: “Art. 5º O processo de cassação do mandato do Prefeito pela Câmara, por infrações definidas no artigo anterior, obedecerá ao seguinte rito, se outro não for estabelecido pela legislação do Estado respectivo: I - A denúncia escrita da infração poderá ser feita por qualquer eleitor, com a exposição dos fatos e a indicação das provas. Se o denunciante for Vereador, ficará impedido de votar sobre a denúncia e de integrar a Comissão processante, podendo, todavia, praticar todos os atos de acusação. Se o denunciante for o Presidente da Câmara, passará a Presidência ao substituto legal, para os atos do processo, e só votará se necessário para completar o *quorum* de julgamento. Será convocado o suplente do Vereador impedido de votar, o qual não poderá integrar a Comissão processante; II - De posse da denúncia, o Presidente da Câmara, na primeira sessão, determinará sua leitura e consultará a Câmara sobre o seu recebimento. Decidido o recebimento, pelo voto da maioria dos presentes, na mesma sessão será constituída a Comissão processante, com três Vereadores sorteados entre os desimpedidos, os quais elegerão, desde logo, o Presidente e o Relator.” Disse que com base nesses termos do referido Decreto e naquele artigo, estabelecia o rito que seguia no início daquela sessão ordinária, e dando continuidade a isso, iria colocar em votação o acolhimento da denúncia; pela ordem, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse que queria colocar um pedido ali, para deixar claro, e que eles sabiam que o Sr. Presidente estava se baseando num Decreto de sessenta e sete, se ele não se enganava, e foi confirmado pelo Presidente que sim, e o Regimento Interno da Casa falava sobre a cassação de mandato do Vereador e também da Comissão Processante, e que era para deixar claro e que a preocupação deles tinha muito a ver com o rito que iria ser tomado com aquela votação posterior, e que ele queria até pedir, por uma questão regimental, até de um precedente regimental, porque isso era um fato inédito, naquela Casa, para que eles pudessem e decidissem, realmente, o Plenário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pudesse votar se iria ser, realmente, o Decreto ou ... e o Sr. Presidente tinha falado que iria ser o Decreto e que achava que seria interessante que a Câmara votasse esse precedente regimental para que eles seguissem o Decreto para que no amanhã ou depois, não tivesse questionamento, porque o Regimento Interno da Casa falava algo diferente do Decreto, ou seja, algo que, realmente, lhes preocupava muito, porque, recebida a denuncia, o Vereador era afastado, e que o Regimento falava isso, e que eles gostariam, realmente, de deixar claro, que esse afastamento, a princípio, no seu entendimento, não deveria acontecer, e que ele gostaria só de solicitar, que o Sr. Presidente pudesse acatar esse precedente regimental, e eles votassem se seria aceito ou não o rito do Decreto Lei de mil novecentos e sessenta e sete, e não o Regimento Interno, e que no amanhã ou depois não pairasse dúvida, e lá no decreto não falava nada de afastamento de Vereador; desejou boa noite a todos; o Sr. Presidente disse ao nobre Vereador que diante das palavras de sua solicitação, ele também gostaria de se manifestar e deixar claro que a legislação federal sobrepunha-se a qualquer legislação intraconstitucional de âmbito municipal, logo, prevalecia sim o rito decretal, insculpido no Decreto duzentos e um, no artigo quinto daquele instituto normativo e que, naquele momento colhia-se a forma processual que seguia do Decreto; a seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por alguns instantes exatamente para a formalização do pedido do Vereador; decorrido tempo necessário, o Sr. Presidente reabriu a sessão e de posse da orientação jurídica pertinente ao corpo jurídico da Casa, e com vistas à sobreposição de direitos e obrigações do Decreto duzentos e um sobre qualquer outra legislação, indeferia o pedido de consulta àquele Plenário, seguindo estritamente e exclusivamente o rito regimental que se esculpia no Decreto, sob pena de qualquer nulidade dos atos o não cumprimento; disse que diante dessa prerrogativa e diante do poder discricionário que cabia àquela Presidência, continuariam seguindo o rito decretal; pela ordem, pediu mais uma vez a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que, pelo que ele estava observando, iria seguir o rito que era do Decreto, e que no Decreto falava que o Vereador acusado podia votar, perguntou, então, ele iria votar, também, e o nobre Vereador Presidente também tinha que expor o seu voto? E que era isso que ele queria saber, se iria votar, também, iria seguir estritamente, todo mundo iria votar e dar o seu voto, e disse que tudo bem, se iria acolher o Decreto, e que ele estava falando isso para evitar precedentes futuros, onde pudessem estar vindo outros temas nas próximas semanas que poderiam ser debatidos, e que se iria seguir o rito, então,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era bom deixar claro que o rito iria ser o rito do Decreto Lei federal; o Sr. Presidente disse ao Vereador que, perfeitamente, e reiteirou a leitura para reforçar o que ele já tinha dito anteriormente, até para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem advir daquele momento em diante, em seu inciso dois, do artigo quinto do Decreto duzentos e um, dizia: “De posse da denúncia, o Presidente da Câmara, na primeira sessão, (a qual estavam naquele momento exercendo, segunda sessão ordinária do mês de fevereiro de dois mil e dezenove) determinará sua leitura (a qual já foi feita) e consultará a Câmara sobre o seu recebimento (próxima fase do rito, conforme o decreto). Decidido o recebimento, pelo voto da maioria simples dos presentes(esclareceu ali o inquerimento do nobre Vereador, que todos os presentes votavam, o Decreto somente excluía do voto do denunciante, e no caso da Presidência sendo a denunciante, teria que passar, inclusive os trabalhos a outro), na mesma sessão será constituída a Comissão processante, com três Vereadores sorteados entre os desimpedidos, (e ali os impedimentos foram lidos anteriormente, não cabia ali repetí-los) os quais elegerão, desde logo, o Presidente e o Relator.” Disse que acreditava que, sanada essas dúvidas poderiam dar continuidade ao rito processual que se seguia dentro do Decreto; a seguir, solicitou ao Primeiro Secretário a chamada para voto dos nobres... e que pelo rito, imediatamente, se colocava em votação; pela ordem, pediu, novamente a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao Sr. Nobre Presidente, que eles estavam diante de um fato, realmente, novo na Casa, de uma denúncia, e que ele acreditava que esse tipo de denúncia, até para ficar claro para a população, seria bom que eles pudessem discutir e ter uma transparência maior; disse que tiveram a oportunidade de ter conhecimento daquele processo no dia anterior, só do volume eles não tiveram acesso total a ele, foi lido naquele dia, e achava que para a grande maioria dos Vereadores aconteceu a mesma coisa, e, realmente, era uma decisão muito difícil de tomar, mediante a pouco tempo, e que dizia isso porque eles estavam falando de um colega, era um julgamento político que eles iriam fazer naquele dia, onde eles não estavam dando ampla defesa nenhuma ao julgado, ao condenado, pelo pedido de requerimento já estava falando que ele estava condenado, e que era algo difícil para eles tomarem naquele momento, e que ele dizia isso porque eles não tiveram conhecimento de tudo aquilo, tinha fatos novos que foram apresentados durante aquela semana através das redes sociais, dizendo que tinha funcionários que sabiam e queriam falar daquilo que tinha acontecido, e que eles não estavam sabendo, diferente daquilo que estava no processo,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

daquilo que foi solicitado no requerimento do nobre cidadão, tudo aquilo foi solicitado pelo Tribunal de Contas, que esteve na Casa o auditor, foi encaminhado cópia, o Presidente encaminhou cópia de tudo ao Ministério Público, e que eles sabiam que se houve algumas irregularidades, o Presidente seria, de certa forma, penalizado, e que achava que, caberia, realmente, eles discutirem ali até para deixar claro que esse julgamento político eles não poderiam fazer de pronto e, ele, particularmente, gostaria até de tentar, de uma certa forma, de usar do espaço para poder declinar o seu voto, e sendo dessa forma, e se já fosse desse jeito para votação, particularmente ele não acatava o pedido, seu voto seria contrário ao acatamento da denúncia, e que ele gostaria até de debater mais sobre o assunto, gostaria de transcorrer mais sobre ele, e em cima disso ele gostaria de pedir aos nobres Pares, não era mais o líder do Partido, que eles pudessem seguir nessa linha, haja visto que eles não estavam ali para condenar ninguém, e que era lógico que todos os procedimentos investigatórios da Casa estavam acontecendo, e eles sabiam muito bem disso, e ele sabia que o Presidente, ex Presidente Romilson, esteve sempre disposto a fornecer tudo aquilo que fosse necessário para, realmente, os esclarecimentos dos fatos, enfim, pediu aos nobres Pares que pudessem analisar os seus votos, que eles pudessem ter um voto ali de respeito ao companheiro, sem antes mesmo dele ter a oportunidade de ter a ampla defesa; desejou boa noite a todos; o Sr. Presidente disse ao Vereador que, em resposta, em continuidade às inquirições dele, ele queria deixar manifestado e claro, que a Casa recebeu em sua Secretaria Geral, no dia oito de fevereiro, de dois mil e dezenove, sob o número de ordem: cento e quarenta e nove no protocolo, às folhas trinta e cinco, registrada no livro trinta e oito, essa denúncia, a qual foi imediatamente recebida por aquela Presidência e encaminhada ao Departamento Jurídico para providências e instruções, no mesmo dia oito do mês de dois mil e dezenove, sequencialmente dentro do Expediente de funcionamento normal da Casa; registrou, ainda, mais uma vez, que a Casa forneceu diante dos fatos alegados e da complexidade da matéria, diante de tudo que vinha acontecendo, diante desse processo que vinha acontecendo, informações que seriam encaminhadas, ou melhor que foram encaminhadas, na verdade, ao Ministério Público do Estado de São Paulo, na Segunda Promotoria de Justiça, sob a Presidência do Dr. Sérgio, o qual abriu Inquérito Civil na sexta-feira anterior, sob número quatorze, zero cinco, vinte e um, zero, zero, zero, zero, vinte e sete, barra dois mil e dezenove, que tramitava e corria naquela Promotoria de Justiça que oficiou às partes envolvidas e à Casa de Leis para o fornecimento de cópia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

integral e irrestrita de informações quanto àquele pregão e todo o seu desdobramento administrativo; informou, ainda, que o douto Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, sob o comando da Unidade Regional Três, de Campinas, abriu o procedimento investigatório para este contrato em epígrafe, sob o número vinte e três, oito, cinco, sete, nove, oito, nove, dezoito traço zero, e zero, zero, vinte e três, nove, cinco, nove, nove, oito, nove ponto dezoito, traço sete, o qual tramitava naquela unidade regional de investigação, sob realização de inspeção “in loco”, feita por auditor competente e remetidos os autos ao Egrégio Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, sob a Presidência da Sra. Cristina, Conselheira do Tribunal de Contas e aguardava prosseguimento das investigações; todos os atos feitos com lisura e transparência pela Casa aos órgãos de controle externo que tinham competência exclusiva constitucional de investigação, de apuração dos fatos e, conseqüentemente, que podia se manifestar sobre irregularidades e irregularidades de qualquer agente público, fosse ele ordenador de despesas, ou fosse ele investido em cargo público; todas as informações da Casa foram fornecidas, estavam transparentes e seriam investigadas por esses órgãos que tinha credibilidade e notoriedade, acima de tudo imparcialidade em suas decisões; a seguir, pela ordem, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo aos colegas Vereadores que ele vinha ali, humildemente, pedir o voto deles contrário àquela aberração proposta por aquele cidadão, Sr. Luís Laurentino Gomes, e que eles não eram técnicos ali para eles fazerem aquela avaliação ali, deixassem, como sempre, que o Tribunal de Contas, o Ministério Público, os órgãos competentes, técnicos, fizessem seu rito normal; disse que ele não era diferente de nenhum Presidente de Câmara, de nenhum Prefeito, tudo era passado pelo âmbito do Tribunal de Contas e Ministério Público, disse de não inverterem a ordem cronológica do negócio e compactuar com interesse pessoal de uma pessoa, que ele não sabia qual era o interesse, usando as mãos deles para conseguir alguma coisa ou tirar proveito de alguma situação; disse que ele estava muito chateado com aquela situação, se sentindo a pior pessoa do mundo, por uma coisa que ele não cometeu, e deixou bem claro para todos ali presentes que, prontamente, assim que saiu a repercussão da modernização, prontamente, ele foi ao Ministério Público, conversou com o Dr. Sérgio, disse ao Fred, e que se colocou à disposição para fornecer qualquer documento sempre confiando na lisura de tudo o que foi feito, funcionários, corpo jurídico e tudo; disse que ele estava absolutamente tranquilo, confiava em quem esteve com ele; comentou que ele costumava falar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que não iria nunca pedir para alguém fazer alguma coisa para ele, se não confiasse; pediu a eles e que eles dormissem com a consciência tranquila e votassem contra isso, porque aquilo era um crime que estava sendo cometido contra a pessoa dele, e que ele não sabia que interesse tinha por trás disso daí para chegar nesse ponto; não sabia quem eram os interessados, e que ele era uma pessoa do bem, trabalhador, trabalhava dia e noite para representar seu mandato e que achava que ele não merecia um julgamento injusto daquele ali pelos Colegas, lembrando que no amanhã, poderia ser qualquer um deles ali, eles poderiam ser surpreendidos na próxima sessão com uma CPI de qualquer outra pessoa; disse que como ele sempre falava, ele não estava ali para perseguir, atrapalhar o trabalho de qualquer Vereador, tinha quem julgava, primeiramente o Vereador era julgado pela população, segundo tinha os órgãos competentes que julgavam, e ele tinha a maior credibilidade possível, era o Tribunal de Contas que julgava, e o Ministério Público que caminhando para alguma investigação, era encaminhado ao Ministério Público; pediu mais uma vez aos Colegas que não compactuassem com esse interesse pessoal político que, até então, não sabia porquê; comentou que, como se dizia “santo de casa não faz milagre”, aquele senhor foi Vereador numa legislatura e, engraçado que o que ele fazia no hoje, ele não tinha feito lá atrás, e que achava que ele deveria voltar para a política, porque quando ele estava na política tudo ia bem, quando ele foi Vereador foi uma maravilha os quatro anos dele, nunca teve nada de errado; quando ele foi Secretário de Segurança Pública, foi uma maravilha a cidade, não aconteceu nada, graças a Deus foi tudo bem, agora quando ele saía, virava um caos, disse ao Magrão, o Prefeito não prestava, o Vereador não prestava, e que ele queria entender essa linha de raciocínio, até na última gestão do Prefeito ele era Secretário de Segurança Pública, o Prefeito voltou em dois mil e dezessete para o pior Prefeito do mundo, ficou dois mil e dezessete inteirinho com inúmeras perseguições, enfim, precisavam entender o que tinha por trás disso aí, e que falava mais uma vez que ele estava tranquilo, contava com o voto dos Colegas, como ele tinha dito, e que achava que aquele era o momento de consciência, como o Fred tinha deixado bem claro ali, um ato político ali, achava que não competia a eles fazerem aquele julgamento, os Colegas deveriam continuar o mandato deles como ele, e que ele fazia o compromisso como ele sempre fez daquela lealdade, como ele sempre falou, ele não levaria adiante a situação, e que falou no dia anterior a cada um deles ali, e que se fosse qualquer outro Colega ali, sua postura que seria aquela que ele sempre teve: “não conta comigo, isso não leva adiante”, disse de não usar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ninguém para atingir fulano, sicrano, “Ah, estou bravo com fulano”, mas não envolvesse o Romilson, o Romilson não tinha nada a ver com isso, o Romilson não tinha nada a ver se fulano estava bravo com alguém, alguma coisa não andou, não deu certo, não era para misturarem as coisas, deviam separar o joio do trigo, e fazer um julgamento correto e honesto acima de tudo, deixassem quem tinha competência de julgar, julgar, o Tribunal de Contas e o Ministério Público; disse que ele não seria diferente de ninguém, o Romilson não iria ser um Presidente que não iria ter as contas julgadas, as contas dele iriam ser julgadas como todo mundo teve, o Fred foi três vezes presidente, teve suas contas julgadas e aprovadas, como tiveram todos os outros ali, e o Presidente Waltinho ia ter, também; disse achar que ficaria muito pesado, muito oneroso para ele, eles virem ali fazerem um julgamento ali no sentido de lhe condenarem por uma coisa que não tinha nada em direção contrária, se quer ele estava sendo investigado de alguma coisa naquele momento, com condenação, e que não tinha nada nesta natureza, e que naquele momento que tinha instalado um Inquérito Civil no Ministério Público, e que era ótimo, bom, que investigassem e que caminhassem, e que ele estava à disposição, como sempre falou, ele não se escondeu de nada, estava aberto para qualquer esclarecimento, como prontamente ele foi no Ministério Público, e falava mais uma vez, e conversou com o Dr.Sérgio; disse aos Colegas Vereadores que ele queria contar com o discernimento deles, a responsabilidade que eles tinham perante o mandato deles, com o eleitorado deles e pedia esse voto de confiança naquele momento; agradeceu a todos, desejando uma ótima noite; a seguir, o Sr. Presidente disse que, em face das manifestações, em face dos fatos, e do rito ali já estabelecido, colocava a situação em análise do Plenário sob a pena do voto, disse que queria esclarecer... pela ordem, pediu a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que na sua opinião, ela achava que quem não devia, não temia, na sua opinião setecentos mil e quatrocentos reais, disse ao Romilson e que a desculpasse, era muito dinheiro para isso, sendo que com um celular eles podiam produzir a sessão, passar pelas pessoas, e comentou que no seu caso estava sendo igual, pessoas querendo cassá-la, estavam querendo achar uma brecha para lhe cassar, e perguntou se sabiam por quê? Porque ela não estava de acordo com o Governo, era isso que eles queriam fazer com ela, fazer a mesma coisa que estavam fazendo com ele com ela, só que ela achava que, quem não devia, não temia, e que graças a Deus ela se deitava em sua cama e dormia, graças a Deus, repetiu; disse que estavam querendo achar uma brecha, e que não era só ele, não, disse ao Romilson, mas,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

graças a Deus, ela se deitava e dormia, não devia nada para ninguém, trabalhava, ralava desde criança para ela ter o que ela tinha, e que estavam falando que ela subiu mesmo, e subiu porque ela trabalhava, tinha moto, tinha carro, porque ela trabalhava, e que era isso que ela fazia, e que ela ganhou como Vereadora? Ganhou, entregando voto, entregando santinho na Casa de cada um, e teve oitocentos votos, por quê? As oitocentas pessoas acreditaram nela, e que agradecia a Deus por lhe dar aquela chance e poder estar ali naquele dia para defender sua cidade, e que não concordava com o Governo do hoje, não concordava com o atual Prefeito, não concordava, a cidade estava abandonada, e pediu desculpas ao seu amigo Romilson, dela estar falando aquilo, mas ela não concordava, queriam cassá-la, também, por isso, tudo bem, ela estava ali, podiam vasculhar a sua vida de trás pra frente, de frente pra trás, ela não devia nada para ninguém; disse que queria deixar bem claro isso para ele, independente do que iria acontecer ali naquele dia, não sabia o que iria ser no futuro com ela, porque estavam querendo achar uma brecha para levá-la à cassação, mas ela estava ali firme e forte, e ia aí, fosse como Deus quisesse; agradeceu; a seguir, o Sr. Presidente disse que diante dos fatos, ele deixava claro que a votação procederia da seguinte forma: sim, acolhimento da denúncia; não, rejeição da denúncia; solicitou ao Primeiro Secretário, Vereador Afonso Lopes da Silva, para que fizesse chamada dos Senhores Vereadores, e assim, automaticamente, a votação; a seguir, em votação a denúncia por prática de infrações político-administrativa em face de Romilson Nascimento Silva (Processo CM nº 020/2019): Afonso Lopes da Silva, votou não; Alfredo Chiavegato Neto votou não; Ângelo Roberto Torres votou não; Cássia Murer Montagner votou não; Cristiano José Cecon, disse que pela credibilidade que conquistou o Judiciário depois da “Lava Jato”, ele confiava no Judiciário e votou não; David Hilário Neto votou sim; Inalda Lúcio de Barros Santana, dizendo que quem não devia, não temia, e votou sim; José Muniz votou não; Luiz Carlos de Campos votou sim; Rodrigo da Silva Blanco votou não; Romilson Nascimento Silva que por ser parte interessada, se absteve de votar; Taís Camellini Esteves disse que falava e repetia, quem não devia não temia, e votou sim e Walter Luís Tozzi de Camargo que votou não; a seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário que proclamasse o resultado: oito votos contrários dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, José Muniz, Rodrigo da Silva Blanco e Walter Luís Tozzi de Camargo, sendo quatro favoráveis dos Srs. David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, Luiz



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Carlos de Campos, Taís Camellini Esteves e uma abstenção do Sr. Romilson Nascimento Silva; tendo em vista que foram oito votos contrários, o Sr. Presidente proclamou que a denúncia foi rejeitada e arquivada. A seguir, o Sr. Presidente deu continuidade à Sessão, determinando a leitura das demais matérias constantes do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER-nº 005/2019, encaminhando a Casa Projeto de Lei que institui o dia 15 de março como o “Dia Municipal do Consumidor”, integrando o calendário oficial de eventos do Município; 2. Ofício DER-nº 006/2019, encaminhando a Casa Projeto de Lei que institui a Semana de Conscientização do Consumidor, integrando-a ao calendário oficial de eventos do Município, depois de lidos, foram o projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 00093/2019, dando resposta ao Requerimento nº 327/2018 do Sr. José Muniz solicitando informações se existe a possibilidade de instalar câmeras de segurança na Rua Dr. Clemente Holtman Jr., no cruzamento com a Rua Amazonas e, no cruzamento com a rua Cosmópolis; 4. Ofício SEGOV nº 00094/2019, dando resposta ao Requerimento nº 252/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando cópia de todos os projetos e atividades realizados pelo Poder Executivo de melhoria nos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, desde janeiro de 2017; 4. Ofício SEGOV nº 00096/2019, dando resposta ao Requerimento nº 281/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações do porque não foi atendida a Indicação nº 001/2017 e o Requerimento nº 089/2017, ambos de autoria do Sr. Luiz Carlos de Campos, que se referem à construção de calçadas nos moldes do Parque Linear na Praça Emílio Marconato, Chácaras Primavera 5. Ofício SEGOV nº 00097/2019 acusando o recebimento das Indicações nº 341 e 342/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 6. Ofício SEGOV nº 00100/2019 dando resposta ao Requerimento nº 300/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar se existe a possibilidade de desmembrar o campo de Bocha do Parque da Roseira de Cima, para construção de uma creche e sala para Escola das Artes; 7. Ofício SEGOV nº 00104/2019 dando resposta ao Requerimento nº 308/2018



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

do Sr. José Muniz solicitando informações sobre a possibilidade de fazer um mutirão de roçagem e limpeza nas calçadas do Município aos finais de semana;

8. Ofício SEGOV nº 00105/2019 dando resposta ao Requerimento nº 309/2018 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações sobre a colocação de guard rail na Av. Tiradentes, entre os números 10 ao 98, no bairro Santa Maria, onde são realizadas as aulas e provas de balizas para carteira de habilitação. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal se este ano os uniformes escolares serão entregues aos alunos do Município de Jaguariúna; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual a previsão de entrega de novas creches na cidade; 3. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão de conclusão das Unidades Básicas de Saúde “UBS” que estão em obras; 4. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar sobre previsão de início e término das obras de pavimentação asfáltica na Estrada Judite dos Santos Pinto e Bairros: Floresta, Bom Jardim e Santo Antonio do Jardim; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL - Santa Cruz informações sobre quais os investimentos que a empresa fez ou pretende fazer para que diminua os cortes de energia elétrica na cidade e também a previsão de início e término desses investimentos (com cópia para o Executivo Municipal); 6. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Republica Federativa do Brasil, para que sejam feitos todos os esforços para a punição dos possíveis responsáveis pelo acidente com a barragem em Brumadinho/MG, ocorrido em 25 de janeiro de 2019; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar como está sendo aplicada a Lei Federal nº 12007/2009 que dispõe sobre a emissão de declaração de quitação anual de débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos ou privados; 8. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal fornecer a esta Casa lista atualizada do Conselho Municipal de acompanhamento e controle social do FUNDEB, do Município de Jaguariúna, dentre outras informações; 9. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foi atendida a Indicação nº 290/02018 de sua autoria, para construção com cobertura de um ponto de ônibus na Rua Joaquim Elias, em frente ao Posto de Saúde no Jardim Pinheiros; 10. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à EMTU - Empresa Metropolitana de Transporte Urbano



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

informações sobre o aumento de 11,7% na passagem dos ônibus que fazem a linha Jaguariúna/Campinas (com cópia para o Executivo Municipal); Indicações: 1. Do Sr. Cristiano José Cecon - solicitando ao Executivo Municipal criar, na Secretaria de Saúde, uma Comissão Especial de apuração de possíveis erros no atendimento hospitalar de Jaguariúna; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto - solicitando ao Executivo Municipal elaboração de uma lei, regulamento ou decreto para que haja a possibilidade de transferência da titularidade da conta de água do proprietário para possível locatário; 3. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal implementação de via de mão única na rua Francisco Salles Pires, somente do nº 311 ao nº 395, Br. Florianópolis; 4. Do Sr. José Muniz - solicitando ao Executivo Municipal trocar as placas com denominações das ruas do Bairro Pinheiros; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas queimadas nas pétalas de iluminação do trevo de entrada e acesso ao Bairro Residencial Parque Ana Helena; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas queimadas nas pétalas de iluminação da Pista de Skate "Ricardo Mathias de Queiroz"; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal pintura das placas de indicações de Ruas no Residencial Parque Ana Helena; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal limpeza da Praça Cyrillo Fontanela, próxima da Pista de Skate; 9. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas queimadas na Estrada que liga Jaguariúna a Santo Antonio de Posse, próximo do Bairro Reserva da Barra; 10. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita uma rampa no final da Rua Coronel Amâncio Bueno, onde há acesso à Avenida Marginal; 11. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal colocação, com urgência, de redes no campo da área de lazer do Residencial Parque Ana Helena; 12. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal passar máquina e colocar cascalho nas ruas do Residencial Parque Ana Helena; 13. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal roçagem nas ruas do Residencial Parque Ana Helena; 14. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo - solicitando ao Executivo Municipal achar uma solução na rotatória de entrada do Residencial Parque Ana Helena, em Jaguariúna; 15. Dos Srs. David Hilário Neto e Ângelo Roberto Torres - solicitando ao Executivo Municipal possibilidade de modificações no Decreto nº 3.258 de 08 de setembro de 2014, que dispõe sobre regulamentação dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

taxistas do Município de Jaguariúna, entre outras providências; 16. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres - solicitando ao Executivo Municipal para que volte a ser realizado o Projeto “Café com Viola” na Fazenda da Barra ou na área da Estação do Bairro de Guedes; 17. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres - solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita operação tapa buraco na Rua Minas Gerais. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de diversos: 1. Processo nº 017/2018 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo às Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna de setembro/2018; 2. Processo nº 018/2018 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo às Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna de setembro/2018; 3. Processo nº 019/2018 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo às Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna de outubro/2018; 4. Processo nº 020/2018 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo às Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna de outubro/2018. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal se este ano os uniformes escolares serão entregues aos alunos do Município de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual a previsão de entrega de novas creches na cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão de conclusão das Unidades Básicas de Saúde “UBS” que estão em obras, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar sobre previsão de início e término das obras de pavimentação asfáltica na Estrada Judite dos Santos Pinto e Bairros: Floresta, Bom Jardim e Santo Antonio do Jardim, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL - Santa Cruz informações sobre quais os investimentos que a empresa fez ou pretende fazer para que diminua os cortes de energia elétrica na cidade e também a previsão de início e término desses



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

investimentos (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, para que sejam feitos todos os esforços para a punição dos possíveis responsáveis pelo acidente com a barragem em Brumadinho/MG, ocorrido em 25 de janeiro de 2019, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar como está sendo aplicada a Lei Federal nº 12007/2009 que dispõe sobre a emissão de declaração de quitação anual de débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos ou privados, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal fornecer a esta Casa lista atualizada do Conselho Municipal de acompanhamento e controle social do FUNDEB, do Município de Jaguariúna, dentre outras informações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foi atendida a Indicação nº 290/02018 de sua autoria, para construção com cobertura de um ponto de ônibus na Rua Joaquim Elias, em frente ao Posto de Saúde no Jardim Pinheiros, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à EMTU - Empresa Metropolitana de Transporte Urbano informações sobre o aumento de 11,7% na passagem dos ônibus que fazem a linha Jaguariúna/Campinas (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por três minutos e cinquenta e cinco segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos e também às pessoas que os acompanhavam pelo canal do Youtube e disse que ele ficou sabendo que o Fabinho os estava acompanhando e que ele estava fazendo falta na Casa e era para ele voltar logo; comentou que no decorrer da semana, muitas pessoas vieram falar para ele a respeito da atuação da Guarda Municipal e Polícia Militar, dos bares, lanchonetes, que talvez estivessem trabalhando em desacordo com o alvará e muito foi ventilado que era uma lei dele e que ele estava proibindo os estabelecimentos comerciais ou restaurantes, impedindo-os de trabalhar depois das dez horas da noite e ele queria dizer para aquelas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peessoas que ventilavam aquilo e que aquela Casa era testemunha de tudo aquilo que ele estava falando e, em nenhum momento, eles aprovaram uma lei naquele sentido e o que ele apresentou lá na semana passada foi um projeto de lei que penalizava as pessoas que, em áreas residenciais, tinham suas chácaras e as estavam alugando e os barulhos provenientes daquelas festas estavam incomodando os vizinhos e ele ainda estava em tramitação, sendo discutido, e que eles discutiram na última reunião de quarta feira e convidou a todos para participarem das próximas, que era aberta para a população, era diferente de uma sessão; louvou o trabalho da Guarda Municipal e da Polícia Militar, porque, realmente, em alguns lugares coibiram a ação de pessoas que não estavam curtindo o estabelecimento e, sim, fazendo arruaça, então, aquela suposta lei que estava se baseando a Polícia, era a lei do respeito e após às dez horas ele achava que tinham de ter uma conduta exemplar; disse que o CONSEG vinha recebendo denúncias de que aquele problema estava latente e ele se lembrou que dia catorze teriam uma reunião na Casa, da qual aquilo era um ponto de solicitação por parte das pessoas que estavam estabelecidas no Município, porque eles não tinham como atuar, autuar e atuar, então, ele esperava que a força do nome dele pudesse ajudar a fazer com que a Guarda fizesse com que as pessoas respeitassem os espaços públicos e, coincidentemente, naquela mesma sessão o Vereador Magrão também entrou com um projeto de lei permitindo o uso do espaço público que eram as calçadas, e o projeto de lei estava na Casa para ser discutido e debatido com a população para depois se tornar lei; falaram, também, que ele tinha proibido qualquer tipo de posicionamento daquelas mesas e cadeiras nos espaços públicos, e tinha lá a opinião dele com relação ao projeto e ele voltava a dizer que ele seria debatido em breve nas reuniões deles e, conseqüentemente, ele aproveitava a oportunidade para convidar a população e os comerciantes para que pudessem lá explanar os seus anseios para eles Vereadores, para que daquele debate saísse o melhor projeto para que todos fossem agraciados e ele voltava a dizer que o respeito ao horário daqueles estabelecimentos para que eles trabalhassem depois das dez, aquilo existia alvarás especiais para que aquilo acontecesse e cabia aos comerciantes irem atrás e, em nenhum momento, ele tomou aquela atitude (naquele momento o senhor Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), o Sr. Alfredo continuou dizendo que ele esperava que, realmente, a Guarda Municipal e a Polícia fizessem, se as pessoas estavam transgredindo a lei, as outras pessoas tinham de ser respeitadas, elas tinham o direito e tinham



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de ser preservadas à medida que as pessoas as atingissem, então, ele parabenizou os trabalhos da Guarda, o trabalho da Polícia Militar e ele recebeu várias congratulações no sentido de que ele teria solucionado o problema e ele não solucionou nada e que o trabalho era da Guarda e era uma lei que já existia no Município há muito tempo, mas ele saia que muitos dos problemas em determinadas regiões do Município e, pelo menos naquele final de semana, as pessoas que moravam próximas nas redondezas foram agradecer que algo foi feito; parabenizou a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou todos os presentes, dizendo que ele gostaria de destacar o requerimento que ele fez para a EMTU no questionamento sobre o aumento da passagem dos ônibus e que ele achava que a Empresa Metropolitana, a EMTU, quando houvesse o aumento das passagens dos ônibus nas cidades que compunham a Região Metropolitana de Campinas, eles poderiam passar pelo menos para as Câmaras Municipais, nas Comissões de Transporte e naquela Casa fazia parte ele, o Magrão, o Romilson, para eles poderem ter em mãos os dados estatísticos que os levaram a chegar naquele valor, porque muitos os procuravam e questionavam a respeito daquele aumento, e viam a passagem de Jaguariúna a sete reais e pouco, Americana pra Campinas era mais ou menos a quilometragem quase igual e o valor chegava a quase doze reais, então, era uma questão que tinham de rever porque eles sabiam que ia no bolso do trabalhador, do pai de família, para eles, no papel deles, poderem defender os usuários dos transportes coletivos; falou que ele ficava feliz de ver aquele segundo biênio daquela legislatura, ele e o Magrão poderem participar da Comissão de Transporte juntos com o Romilson, para poderem fazer aquela luta deles junto da EMTU, naquela luta para que o ônibus que vinha de Campinas adentrasse na Roseira de Cima e eles sabiam que para quem descia lá na SP-340 irem até as chácaras era muito longe e eles poderiam rever aquela situação e voltar a discutir aquele projeto, uma vez que lá atrás eles já tinham lutado juntos; comentou que na semana passada ele fez um requerimento solicitando a manutenção da Praça da Roseira de Cima e graças a Deus o Lucas, o pessoal de Obras estava fazendo um bom trabalho, o Paulo, os atendeu junto ao Posto de Saúde mas, infelizmente, ele entendia a situação, a Prefeitura tinha os Departamentos, o Posto era da área da Saúde e o pessoal que era contratado da área da Saúde não poderia limpar a escola porque tinha o pessoal que limpava a escola, e para limpar a praça tinha outro pessoal e ele achava que a cidade era uma só (naquele momento o senhor Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

esgotado), o Sr. Ângelo continuou dizendo que o Prefeito comandava todos os departamentos, Obras, Educação, Saúde, e aquele dia ele até conversou com um munícipe, o amigo dele, o Mauricio, que deu uma ótima sugestão, que poderia, a empresa que fazia aquele tipo de serviço, poderia até contratar uma pessoa, um aposentado do bairro para trabalhar naquela praça, cuidar, uma vez que a maioria dos bairros tinha praça, postos de Saúde, enfim, disse que depois ele voltaria no outro tempo maior; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, que depois de cumprimentar a todos disse que ela queria falar, pegando o gancho do Vereador Fred, sobre as Comissões, porque, realmente, às vezes, as pessoas falavam que não tinha transparência, mas os instrumentos de transparência existiam e a frequência nas Comissões era muito baixa por parte dos munícipes, então, ela queria reafirmar aquilo, convidar para a presença nas Comissões, porque a essência dos projetos de leis era discutido nas Comissões, então, às vezes, as pessoas falavam que naquele minutinho eles já resolveram e não, porque era com bastante tempo, com calma eles repassavam o projeto, como o projeto do Fred, por exemplo, ele ainda não tinha entrado para votação, porque ele ainda estava no processo para ser discutido, então, ela voltava a convidar e que era aberto lá, às quartas feiras, e para as pessoas saberem que, praticamente, eram todas as quartas, menos as últimas do mês, como as sessões, e no site da Câmara, até naquele aspecto, ela queria parabenizar o novo Presidente, o Vereador Walter que abriu um espaço no site, que se chamava agenda da semana, que era parte daquele projeto que era “Câmara e cidadania”, no intuito, realmente, de cada vez mais, aquilo ficasse mais transparente; pediu para que todos usassem mais o site, visitasse mais o site da Câmara e fossem às Comissões, porque ela não sabia se todos sabiam, como poucas pessoas iam e não tinham aquela vivência, as pessoas falavam lá do meio, participavam e eles dialogavam com a população, então, era um espaço que as pessoas deveriam usar mais para que as leis deles ficassem melhores, mais aperfeiçoadas; agradeceu a todos; em seguida, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que, depois de cumprimentar a todos, parabenizou a bancada do PTB pela lisura que foram feitas as reuniões para as votações, pautando sempre no esclarecimento para a população do que aconteceu do processo do Romilson, até para quem votou sim, quem votou não, uma discussão inteligente, sempre pautado na lisura para a população, deixando a ganância política de lado, pautando pela justiça, parabenizou a todos; falou que ele gostaria de comentar que a história dele como político e ele não sabia se ele era um, mas começou há muitos anos atrás com o Projeto “Guerreiros da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Paz”, cuidando de crianças e adolescente, e graças a Deus, ele nunca precisou ficar chorando, batendo pezinho, denunciando, brigando para conseguir conquistar as coisas dele, sempre mostrando o trabalho dele, tirando crianças das ruas, mudando vidas; lembrou que na Gestão do Gustavo ele conseguiu um projeto, ter aporte depois de dez anos trabalhando voluntariamente; depois o Gustavo perdeu e todo mundo disse a ele que ele perdeu tudo, daí ele ficou quatro meses na sala do Tarcisio, todo mês ele estava lá implorando, mas não brigando, não xingando ele e, sim, mostrando a foto do projeto e ele dizia que estavam sem dinheiro; e ele falava: “Chefe, está no forno o seu projeto” e ele pensava que já tinha até queimado; daí o dia que o Tarcisio tinha conseguido, ele dobrou o projeto e falou: “Chefe, agora para você que eu estava falando sério, eu vou dobrar o seu projeto”; e ele disse que ele sempre aguentou, ele nunca reclamou, nunca chorou, e depois o Tarcisio perdeu e o Gustavo falou que ele não tinha subido no caminhão e ele disse que ele não era político, a política dele era trabalhar para as pessoas e depois o Gustavo pegou o projeto dele e o projeto, atualmente, estava enorme e antes dele querer ser político, ele quis ter uma história para não ter que ficar mentindo, para não ter que ficar batendo o pezinho, falando mal dos outros, xingando pessoas, chorando, mentindo, não, ele trabalhou, ele buscou, ele mostrou que ele era capaz de ter um cargo e se, atualmente, ele tinha projetos, que se ele conseguisse metade deles até dois mil e vinte, ele garantia que Jaguariúna iria ter um futuro bem melhor para as futuras gerações; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo que ele havia levado lá alguns temas para pautar para todos, para poder compartilhar com aquela Casa; começou falando de uma questão que o Fred muito bem levantou dos bares, de poderem estar aberto até as vinte e duas horas, uma legislação que nem criada tinha sido, era bom deixar muito bem claro como tudo aconteceu; eles fizeram de todas as formas, parabenizou a página do PTB jovem, estava na Casa do Ruzevel, a Bárbara e o Gabriel, três jovens sempre atuantes, jovens que frequentavam aqueles lugares, perguntaram porque fechou e antes de publicar qualquer coisa foram entender, e era bom deixar tudo muito claro que, para qualquer estabelecimento funcionar após às vinte e duas horas e aos domingos, era necessário um alvará especial que era dado pela Prefeitura; não existia nenhuma legislação na Câmara que dizia sim ou não, quem dizia era a Prefeitura, então, a Polícia Militar, junto com a Guarda Municipal, estavam fechando os estabelecimentos que não estavam cumprindo o alvará, então, os estabelecimentos que tinham o interesse de funcionar após aquele horário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

poderiam solicitar aquele alvará; disse que foi publicado aquilo nas redes sociais e vários estabelecimentos estavam dizendo que a Prefeitura não estava dando aqueles alvarás após às vinte e duas horas, daí a questão do critério que era do Executivo e era bom deixar aquilo muito claro e, qualquer comerciante que se sentisse lesado, poderia vir até a Casa, em uma reunião de quarta feira e eles poderiam discutir aquele assunto específico, mas, caso contrário, era daquela forma que funcionava e o que foi seguido tinha sido a legislação e era o que aquela Casa prezava a todo momento; lembrou que naquele dia aconteceu um episódio um pouco chato e ele só iria comentar porque o professor foi bem preocupado na Câmara, bem nervoso, um professor do FUNDEB foi em reunião na Secretaria de Educação e segundo ele, ele foi convidado ao meio dia para aquela reunião e, quando chegou os portões estavam fechados, e ele foi do outro lado da Prefeitura e foi barrado de entrar dizendo que ele não estava autorizado; ele estava dizendo que era uma falta de transparência e ele não iria julgar o que aconteceu porque ele não estava a par da situação, mas ele comentou que iria relatar aquilo, porque ele achava que tinha de ser uma reunião aberta e ele tinha a certeza de que aquela Casa estava aberta para aquilo e ele tinha a certeza também de que o Presidente emprestaria o Plenário se fosse questão de espaço, mas era importante sempre a lisura e transparência nos trabalhos, e ficava lá a pergunta dele, porque não deu tempo de fazer um requerimento para a Secretaria da Educação; disse que uma outra questão era que eles estavam conversando, a bancada do PTB, alguns Vereadores receberam algumas denúncias e eles estavam apurando, mas ele iria compartilhar com todos e se o Secretário de Obras conseguisse informar a eles, seria muito importante na Casa, a questão do lixo, eles comentaram na semana passada o aumento da taxa de lixo que tinha sido passada para os munícipes e eles não estavam entendendo porque e fez um requerimento questionando, só que uma questão que chegou para ele, ficou até muito surpreso, que até final do ano passado tinha uma licitação da parte de entulho e se ele não estava enganado do valor de quarenta reais a tonelada que era cobrado, aquela licitação foi encerrada e aquele entulho ninguém sabia onde estava sendo jogado; chegou algumas informações que estava sendo jogado com o lixo orgânico, só que o agravante daquilo tudo era que o valor da tonelada do lixo orgânico era quase em torno de cento e vinte reais, três vezes mais o valor da tonelada da questão do entulho, então, ele achava que tinham de ficar muito atentos, porque se estivesse acontecendo aquilo era uma falta de administração e aquela Casa tinha de primar pelo dinheiro público e era a população que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava pagando aquela conta, e ele não sabia se era aquilo que estava acontecendo mas, ele gostaria de um esclarecimento o quanto antes, e ele iria fazer um requerimento para a próxima sessão, mas se conseguissem esclarecer antes, ficariam muito gratos com tudo aquilo; outra situação era a questão do mato pela cidade e que ele esteve conversando com o Secretário de Obras e perguntando porque vários lotes (naquele momento o Sr. Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), o Sr. David continuou dizendo que vários lotes particulares estavam com mato muito altos, e até o ano passado aqueles lotes estavam sendo notificados e gerando uma multa caso não fosse cumprida aquela limpeza e a informação que ele tinha era a de que tinha parado aquela notificação e a cidade estava ficando com o mato cada vez mais alto e tinham de pedir ao Departamento de Obras que fizesse aquelas notificações o quanto antes, porque eram escorpiões nas casas das pessoas, aranhas, vários animais peçonhentos que estavam tirando o sossego da população, então, ficava lá a fala dele e as outras situações ele falaria na Explicação Pessoal, no final da sessão; agradeceu a todos; a seguir, fazia uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; em seguida, fez uso da palavra o Sr. José Muniz, que depois de cumprimentar os presentes disse que ele queria falar do Fred, que tinha falado muito bem nas palavras dele, o parabenizou, comentando que não precisou nem eles se pronunciarem, porque ficou bem claro para a população a votação deles sobre o amigo Vereador Romilson, que não cabia a eles julgar nem condenar ninguém; disse que ele queria lá também discordar um pouquinho da Vereadora Tais nas palavras dela, que fazia dois anos que eles estavam na Casa, no primeiro mandato dele e estava trabalhando, e muito, em prol da população e quando ela pronunciou que a cidade estava naquela situação, ele não concordava porque ele via que estavam trabalhando para melhorias na cidade e ele via todos os Órgãos trabalhando, ele ia no Esporte o povo estava se esforçando, ele ia na Saúde e via a turma se esforçar, e ele via uma melhoria boa na cidade, que a cidade estava progredindo, e ele achava que tinha muito para melhorar ainda, mas ele achava que quando falavam daquela forma parecia que eles não estavam fazendo nada e viam a Guarda dando conta do recado, estava todo mundo trabalhando, então, ele ficou pensando será que eles estava no caminho errado? Será que ele não estava fazendo nada? Será que a cidade não estava andando? Disse que ele ficou incomodado com aquilo e ele achava que todos os Órgãos, pelo menos onde ele ia, ele via que estavam todos se esforçando para uma melhoria na cidade e ele achava que eles tinham de estar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

juntos, não adiantava nada ficarem lá de braços cruzados e não trabalharem, e ele não estava falando que ela não estava fazendo aquilo, ninguém conseguia governar sozinho, ele achava se eles não estivessem juntos, achava que a população iria perder com aquilo, ele sabia que lá era um lugar de políticos e se eles fossem fazer politicagem quem iria perder era a população, o Município, ele não estava preocupado com dois mil e vinte porque ele achava que quem colocava eles lá era a população e quem tirava era a população, eles tinham de se preocupar com a cidade, com o povo da Cidade e melhorias para a população; falou que ele tinha uma visão diferente de tudo aquilo e ele sabia que mexer com o dinheiro público não era fácil, e ele queria asfaltar tudo no dia seguinte, ele queria recapear a cidade inteira no dia seguinte, ele queria dar o de melhor para a população, mas, infelizmente, sabiam que não era fácil, sabia que tudo era impedido, então, se eles se juntassem e fizessem o que era de melhor para a população era o importante, porque não adiantava ir lá, ele não estava defendendo ninguém, e criticar o Executivo, ele deveria fazer a parte dele, ele não poderia chegar lá e criticar tudo porque não era daquela forma que estava, ele ia no Esporte e estavam fazendo um excelente trabalho, ele ia na Educação, um excelente trabalho, ele ia na Saúde, nem se falava, com tudo o que eles viam, ele tinha de tirar o chapéu para eles, porque ele sabia que na área da Saúde não era fácil, mas eles estavam se desdobrando lá; pediu desculpas para a Tais, mas que tinham muitas coisas para melhorar e ele estava brigando para aquilo, ele queria melhorar, queria contribuir, porque em dois mil e vinte ele não sabia o que iria acontecer, mas a parte dele, ele queria fazer em prol da população, então, ele ficou preocupado lá pensando: será que ele estava trabalhando errado e não estava fazendo nada? Disse que ele achava que a nossa cidade não estava naquela decadência toda, porque ele via melhorias, ele via a cidade caminhar, ele via pessoas trabalhando para aquilo, então, se tinha algo a ser feito, ele achava que eles, treze Vereadores, tinham de fazer reunião com o Executivo, sentarem e verem o que dava para fazer, o que não dava para fazer, se tivesse a possibilidade de estarem melhorado para a cidade, para o Município, cabia a eles, Vereadores, estarem vendo aquilo, (naquele momento o senhor Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), o Sr. José Muniz disse que, como o Cristiano falou, ele não era político, estava naquele mandato naquele momento e queria contribuir, de uma forma ou de outra ele estava lá para contribuir; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que depois de cumprimentar os presentes, disse que o Neguita tinha abordado, há



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pouco, a respeito do reajuste do transporte interurbano, Campinas, Holambra, Pedreira, na ordem de onze vírgula sete por cento, e na sessão anterior, juntamente com o David, o Fred, fizeram requerimento a respeito da taxa de lixo que, em relação a dois mil e dezoito, iria ter um acréscimo de trinta e dois por cento, o pessoal poderia estar comparando nos carnês, a Prefeitura já estava entregando, a iluminação pública que era cobrado no carnê de quem tinha terreno, ou então, na conta de energia elétrica mais dezoito por cento, para a inflação em torno de quatro por cento, então, ficava meio complicado, iria ter reposição salarial para os servidores da Prefeitura e outras classes e eles sabiam que acabava não acompanhando, ficava aquém daquilo lá, ia ficando bem mais arrojada a vida do cidadão, ficava bem mais complicado; disse que, em relação aquilo que o David falou sobre a taxa de lixo que era repassado para os servidores, era bom que se dissesse que a Câmara não aprovava, não votava aquele tipo de reajuste, seria no caso se fosse o IPTU, mas no caso de lixo, não, porque era rateado com os contribuintes, então, seria importante se tivessem também, então, foi solicitado os valores, dois mil e dezesseis, dois mil e dezessete, dois mil e dezoito, seria interessante que viessem as respostas da quantidade para que tivessem os parâmetros para fazer o comparativo; falou a respeito dos cargos em Comissão da Prefeitura, e que o Município tinha duzentos e oitenta e cinco cargos que era a função de confiança e cargo em Comissão que dava cento e oitenta cargos, e a função de confiança já era exercida pelo servidor que já era concursado e era nomeado para uma função de confiança, e o que tinha acompanhado era que tinha aumentado bastante a nomeação para cargo em Comissão, para terem uma idéia, no caso de diretor de departamento e assessor dois tinham oitenta e oito cargos e daquele número, oitenta e um estavam ocupados, cada cargo era cinco mil setecentos e cinquenta e setenta e cinco o valor da remuneração, colocando lá os encargos sociais, ficava em torno de noventa e um mil reais no ano, então, ia ficando pesado, ele tinha acompanhado, ele via aquelas nomeações, era um assessor, um diretor, além de outros cargos, então, ia ficando difícil para o Município conseguir investimento, fazer uma certa economia nas suas despesas e fazer investimentos no que o cidadão precisava, então, seria importante tomar cuidado em relação àquelas nomeações; disse que o Secretário do Governo estava lá, o Valdir Parisi, já tinha sido Vereador e Presidente da Casa, e eles tinham acompanhado o trabalho dele em busca de recursos, e naquela noite estariam votando na Ordem do Dia, recursos do Estado e da União, recursos em torno de um milhão cento e sessenta, era fruto de um trabalho e tinham de reconhecer, que eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foram atrás buscar o recurso para vir para o Município, mas o Município tinha de ficar atento com recurso próprio e eles tinham debatido na Casa, tinham de ficar atentos com a despesa, ter responsabilidade (naquele momento o senhor Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), o Sr. Luiz Carlos continuou dizendo que em relação àqueles cargos era preocupante e ele esperava que se tomasse um pouco mais de cuidado com aquelas contratações para que acabasse sobrando para o Município investir com recursos próprios; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, falando a respeito de um assunto muito relevante que estava no Município que o Fred tinha abordado lá, a respeito dos comerciantes; tinha o aumento de pessoas ingerindo bebidas alcoólicas, uso de drogas em uma certa região da cidade, de uma certa forma ele achava que a Polícia Militar e a Guarda Municipal tinham tomado as atribuições corretas, só que ele ia lá também, como tinham as reuniões de Comissões, falar um pouco do comerciante, ele sabia, sim, que existiam os alvarás até as dez da noite, as vinte e duas horas, ele sabia que os comerciantes tinham procurados e, às vezes, ficavam um pouco empacados nas burocracias da Prefeitura, mas eles tinham de pensar um pouco na parte financeira do comércio que tinha chegado e foi dado aquela lei, o decreto de fechar às dez da noite, e estava certo, não estava errado, e por isso que ele queria convidar os comerciantes e também estarem contando com o apoio de todos, para pensarem um pouco por aquele lado, que nos dias de horário de verão, dez horas, as pessoas saíam mais tarde, nove horas da noite estava de dia ainda, então, às vezes (naquele momento o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu um aparte para falar e o senhor Presidente autorizou. O Sr. Alfredo disse que só para deixar claro que era uma questão administrativa, eles, Vereadores, de nenhuma forma estavam influenciando a Administração de fechar os bares e ficava preocupante aquilo, porque os bares, lanchonetes e restaurantes sempre funcionaram e eles não fizeram nada mudando a legislação. Naquele momento o senhor Presidente avisou que não tinha aparte para permitir a fala do Vereador, então ele iria compensar o tempo de fala do orador naquele momento, pediu desculpas pelo equívoco). O Sr. Rodrigo da Silva Blanco continuou sua fala dizendo que ele queria dizer para chegar nos finalmentes lá para eles estarem alertando à população, a estarem chamando para as reuniões de Comissões junto ao CONSEG e até as Comissões deles através do projeto de lei que estava sendo debatido lá, porque até o nome dele foi ventilado nas redes sociais e não foi também confortável para ele, porque a rede social,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

“Facebook”, “Instagram”, misturavam muito as coisas com coisas pessoais, às vezes, eram coisas que não estavam existindo e uma pessoa pregava lá e aquilo passava a existir e virava um comentário sem fim, e que ele achava que o correto naquele momento, para as pessoas que acompanhavam as redes sociais, era seguir a Casa, porque na Casa estava a verdade, era no Youtube de terça-feira, e perguntou ao Presidente se tinha como eles passarem para o público as reuniões de Comissões, se elas eram transmitidas também ou não, se eram só as sessões, o senhor Presidente disse que eram só as sessões, e o senhor Rodrigo disse que tinha entendido e que mesmo daquela forma estava aberto ao público para ele entender, acompanhando o projeto do Vereador e que, no pensamento dele, aquilo só ia, e estava lá o Vereador Neguita que também foi convidado, participou também daquele projeto das cadeiras, das mesas nas calçadas e só ia contribuir, não ia defender um lado que queria o jovem melhor posicionado, com preferência e, na realidade, eles queriam que fosse bom para todos, era o pensamento dele também, e as redes sociais, às vezes, machucava também, então foi ventilado uma parte que ele estava lá em uma coerência dos dois lados mas, só que teve gente que falou que ele estava junto lá também, então, ficava um negócio mal visto e ele convidava o povo, o comércio da cidade para estarem participando daquilo, e aquilo estava tramitando ainda na Câmara, não tinha nada concluído e eles queriam chegar em um denominador comum e fazer o melhor para a população, fosse ela qual idade dela fosse, um pouco mais velho, mais novo, para a cidade estar bem feliz para todo mundo; disse para todos contarem com ele no melhor para a população; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que cumprimentou a todos dizendo que ele queria, primeiramente, de forma muito humilde, estender a gratidão dele, primeiramente, respeitar os votos favoráveis da abertura da Comissão, ele achava que era democrático e agradecer de coração aos colegas que votaram contra a abertura daquela Comissão Processante, os nomeando, agradeceu ao Fred, ao Zé, agradeceu pelo apoio, ao Neguita, agradeceu pela confiança, ao Cristiano Cecon agradeceu pelo apoio, à Cássia, ao Waltinho, ao Silva e ao Magrão, agradeceu a todos pelo apoio e confiança, e por não compactuar com aquela sede daquele cidadão que ainda não se sabia o que tinha por trás daquilo, e ele achava que eles, colocando as palavras corretas, mostraram uma transparência, uma confiança nos Poderes que os julgavam, que era o Tribunal de Contas, o Ministério Público; agradeceu a todos por não compactuarem com o “Paladino da Justiça”, o Luís Laurentino Gomes que tinha duas leis para ele, a lei dele, que se se fizesse o que ele queria tinha uma lei, e se não se fizesse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinha outra lei, para perseguir, etc...e era engraçado que quando ele teve o mandato na Casa ele fez diferente; disse que também chamou a sua atenção, o incomodou bastante, um vídeo que foi feito, recentemente, pelo colega que se falava jornalista, o senhor Roberto Torrecilhas, na porta do Tribunal de Contas junto com o senhor Luís Laurentino Gomes, e o senhor Laurentino Gomes zombava bastante, com bastante ironia, falando dos dois Corolas das Câmara, que compraram e era engraçado que quando ele foi Vereador na Casa, comprou-se um Corola, aquele Corola dois mil e seis comprou na legislatura do colega e o colega não fez barulho nenhum, estava certo, enfim, para ele estava tudo certo, para os demais era errado, então, ele não conseguia entender a lei dele, não teve barulho nenhum, foi tranquilo, comprou carro, era certo, precisava, ele concordou, deixou claro para todos que ele não estava entendendo, e ele falava também no bom investimento do dinheiro, no mau uso do dinheiro e era engraçado que ele tinha protocolado, quando ele era Secretário de Segurança Pública, a compra de um helicóptero para Jaguariúna, e que todos pasmassem, que na legislatura dele ele precisava de um helicóptero para Jaguariúna, aquele era o homem que prezava pelo bom uso do dinheiro público; o Fred estava na legislatura, o Bozó estava, então, não dava para entender, o mau uso do dinheiro era para os outros, para ele tudo podia; disse que ele iria torcer para ele voltar para a política, porque quando ele estava era tudo uma maravilha, quando ele estava de Vereador, foram quatro anos maravilhosos, a cidade era uma beleza, todo mundo era bom; Secretário também, quando ele foi Secretário estava linda a cidade, estava tudo bem, uma maravilha, agora que ele estava fora, todo mundo era ruim, todo mundo era bandido, ninguém prestava, tinha de investigar todo mundo, e todos viram a perseguição que o Prefeito sofreu em dois mil e dezessete, quando ele estava de Secretário do então prefeito Gustavo Reis, estava tudo bonito, como o Gustavo fez um bom mandato, mas enfim, ele achava que o pau que batia em Chico tinha de bater em Francisco também; agradeceu mais uma vez aos nobres Pares de coração, por aquele gesto, respeitando também os contrários, como ele falou lá, da Inalda, da Tais, do Bozó e do David, ele respeitava aquilo que era um processo democrático e também deixava o apoio dele ao Magrão que estava à frente da causa dos comerciantes, o Fred também, que teve um mal entendido lá, e o Fred que, em momento algum levantou (naquele momento o senhor Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), o Sr. Romilson continuou dizendo que não tinha levantado nada no sentido de atrapalhar ninguém, de lesar ninguém, muito pelo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

contrário; estendeu seu apoio aos comerciantes e disse que ele sempre falava a favor de todo mundo, porque todo mundo trabalhava, tinha a sua oportunidade, os Órgãos fiscalizadores estavam lá e de maneira ordeira caminhava daquela forma, ninguém estava lá para atrapalhar ninguém, pelo contrário, estavam lá para fazer da melhor maneira possível; agradeceu a todos e desejou uma ótima noite; em seguida fez uso da palavra a senhora Tais Camellini Esteves, que depois de cumprimentar a todos os presentes perguntou se todos queriam o mais grosso ou o mais simples, e disse que a rampa de acessibilidade estava havia dois anos sem terminar, pedestre caindo, capotando, arrebentado a cara; Parque dos Lagos, calçada destruída, as pessoas iam correr e caíam; as placas, não achava as ruas na cidade e perguntou se alguém achava as ruas, ia no Imperial não achava a rua, ia no São José não achava a rua; disse que, no ano passado foi votado um projeto na Casa de seis milhões e meio para recapear a cidade inteira, o Waltinho que era Presidente, atualmente, que leu, se ela não se enganava, foram três páginas e ela só viu quatro ruas recapeadas; mato estava crescendo que as crianças não poderiam brincar nos parquinhos; os balanços, escorregador, as pessoas iam, e lá na Roseira teve um caso que a criança foi e arrebentou o pé, fez um “táio” no pé em um parquinho e perguntou se estava tudo bem? E perguntou ao nobre Vereador se estava tudo bem, dizendo que era claro que quando se tinham pessoas da família na Prefeitura, passavam as coisas, o nepotismo poderia correr solto lá e ninguém falava nada (naquele momento houve manifestação fora do microfone na assembléia e o senhor Presidente pediu ordem na Casa), a senhora Vereadora Tais continuou dizendo que quando tinha pessoa na Prefeitura passava, era fácil, Saúde em primeiro lugar; Hospital cinco milhões em dívida, fazer Copa São Paulo, “vamos lá”, estava tudo perfeito; perguntou se Jaguariúna estava uma maravilha? Ia entrar quatrocentos e quarenta milhões no ano corrente, ela perguntou se não dava para trabalhar com aquele dinheiro e se não dava para melhorar a cidade, e se estava tudo uma maravilha? Disse que ela andava a cidade de cabo a rabo, entregando água e na João Pires Germano estava abrindo uma cratera e ninguém fazia nada; Dona Irma abandonado, caiu um poste em dois mil e dezesseis, quando o Gustavo ganhou a eleição, estava lá, enchia de água e ninguém fazia nada e que ela convidava Prefeito, Secretário, todo mundo para irem lá para ver; fila no Hospital, as pessoas iam de manhã e saíam à tarde, e chamou todos para irem lá com ela, dizendo que ela entregava água, mais de duzentos galões de água por dia, entrava em duzentas casas por dia, ela convidava todos a irem com ela e verem se estava às mil maravilhas a cidade,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

então que fossem lá com ela; lembrou, ainda, que teve um caso que até ela viu que o Magrão respondeu, no Jaguariúna Um e Dois, não couberam as crianças dentro do ônibus e tiveram de ir a pé para a escola e as mães ficaram se perguntando, como que os filhos iam a pé e elas tinham que trabalhar; perguntou, pelo amor de Deus o que era aquilo? Precisava mudar aquilo e que em dois mil e vinte tinha de ter um Prefeito de pulso na cidade, que era aquilo? E todo mundo ficava quieto? Ela não aguentava mais aquilo e queriam acabar com ela porque ela não fazia parte daquilo, por aquilo e ela não iria fazer e que ela era nascida e criada na cidade, a família dela, as pessoas que ela mais amava estavam na cidade e ela não iria fazer parte daquilo; o Valdir estava lá, ela fez vários requerimentos, foi na mesa dele, só que eles queriam bloqueá-la em tudo; beleza, exclamou, dois mil e vinte tinha de mudar aquilo; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, que após cumprimentar aos presentes, disse que ele não iria falar com tanta eloquência, porque ele achava que estavam lá para ajudar a resolver os problemas da cidade, só constatar, às vezes, não resolvia; ele queria falar daquela questão que o Fred colocou lá, como as pessoas tinham a capacidade de ficar achando culpados, e ele falava aquilo porque ele participava da reunião do CONSEG, junto com o Bozó, participava também o Waltinho e todas aquelas batidas que estavam sendo feitas era a questão da violência, até foi colocado em uma daquelas reuniões que estavam vindo muitos bandidos de fora para Jaguariúna, então, precisava, realmente, de uma fiscalização; outra coisa era a questão do menor, que tinham várias denúncias de menor alcoolizado; claro, que aquilo precisava de uma atuação maior da Prefeitura, precisava de fiscalização, e por isso que juntou a Guarda Municipal com a Polícia Militar e também entrava aquela questão que foi discutida no CONSEG da fiscalização do alvará e as pessoas tinham de se ater àquilo, não ficar achando um culpado, e a lei do Fred ainda estava nas Comissões e o pessoal já estava achando um culpado, então, ele achava que tinham de levar os comerciantes para participarem das reuniões do CONSEG e ele achava que só tinha uma parte do CONSEG que estava participando, os moradores que eram, realmente, que ficavam reclamando do barulho, ele achava que tinham de levar os comerciantes e não dava para falar que a Prefeitura queria acabar com o comércio, a Prefeitura estava jogando contra a economia da cidade e não era aquilo e, se tinha lei, se tinha alvará era para ser cumprido, e outra questão era o das calçadas estarem sendo ocupadas por cadeiras, tinham várias discussões que os comerciantes tinham de estar participando junto com eles; disse que ele não sabia se o novo Presidente da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Associação Comercial estava na Casa, o João, deu a sugestão para o João começar fazer reuniões lá também com os comerciantes e discutir aquela questão dos alvarás; ele achava que a cidade tinha de funcionar dentro da lei, dentro da legalidade e era aquilo que ele esperava para resolver os problemas da cidade, então, ficava aquele convite deles reforçarem o papel do CONSEG, participar do CONSEG para que eles conseguissem fazer uma cidade cada vez melhor e também com a participação das pessoas, com a participação da população, ele achava que era daquela forma que eles transformavam qualquer realidade em sonho, daquela forma que estariam construindo Jaguariúna; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para a senhora Vice Presidente, Vereadora Cássia Murer Moantagner; na tribuna, ele cumprimentou os presentes e também todos os que estavam acompanhando a transmissão via web, daquela Sessão Ordinária da Casa; primeiramente, parabenizou todas as proposições apresentadas pelos nobres Vereadores, todas de suma importância para o bom desenvolvimento da cidade, solução de problemas, buscar realmente, soluções para uma Jaguariúna melhor; disse que ele achava que aquela Casa, em nome dos treze, todos buscavam aquilo, cada qual da sua maneira, cada qual respeitando dentro do processo democrático que eles faziam parte; ressaltou uma situação já levantada, que foram as Comissões, que foram muito bem colocadas pelo Magrão e Fred, era um momento democrático de discutir projetos, e ele se lembrava bem que, no início do trabalho em dois mil e dezessete, quando ele foi Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, eles levaram aquele debate para dentro do Plenário e ele, cada vez mais, foi crescendo e tornando importante o papel do Vereador com a população; disse que, atualmente, projetos da envergadura que tramitavam na Casa, do nobre Vereador Rodrigo Blanco e Ângelo Roberto com relação a disciplinar o uso do espaço público pelo comércio e com relação, também, ao projeto que tramitava na Casa do nobre Vereador Alfredo Chiavegato que tratava a questão do silêncio da perturbação de imóveis que eram alugados para aquele fim, tudo só ia enriquecer e era bom deixar muito claro, Magrão, Fred e Neguita, os projetos estavam tramitando na Casa, eles seriam votados em um determinado momento, mas ele chamava a população para ir participar das discussões, às quartas feiras era o momento ideal para aquilo, as novas idéias, ninguém lá era dono da verdade, as idéias surgiam através do debate, e lá ele se solidarizava com todos para que aqueles assuntos fossem bem esgotados e o projeto de lei bem aprimorados para que fosse votado muito em breve nas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sessões; falou que apresentou algumas indicações referentes ao Bairro Ana Helena, que os moradores o procuraram buscando melhorias para o bairro, para a infra estrutura do bairro e ele tinha a certeza de que o Executivo iria acolher com bons olhos para que aquela comunidade, especificamente, um bairro distante e conseguisse ter melhorias no dia a dia, nas condições de acesso, de informações como lá ele colocou nas indicações; destacou também um momento triste que o país passava, ao qual tinham notícias frequentes de tragédias, de mortes, em um ano que estava começando somente há um mês e poucos dias, um ano que começou com a tragédia em Brumadinho, a Casa se manifestou com uma moção de pesar e ele deixava lá um pesar a quem pensava o contrário, que não era importante se manifestarem nas tragédias e ele ouviu uma frase muito infeliz de uma pessoa naquela Casa dizendo para que se preocupar com a tragédia em Brumadinho, e tinham de se preocuparem com Jaguariúna?! Não, porque todos eles se preocupavam com a vida, com o ser humano, coma dignidade, e lutavam contra as injustiças, exatamente aquelas injustiças que levaram a morte de mais de trezentas pessoas, então, ficar insensível à morte e à dor era ser insensível à vida e Jaguariúna não estava em uma ilha, Jaguariúna estava em um contexto que era o Brasil, então lá ele se solidarizava, sim, com todas as palavras e naquele dia ele se solidarizava, sim, com o requerimento ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República que vinha fazendo um trabalho de buscar uma nova forma de Gestão Pública no país e que ele tinha certeza de que sua equipe já estava tomando as providências e muitas outras tomariam (naquele momento o Sr. Secretário solicitou para que o orador terminasse a sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado); o Sr. Walter continuou sua fala dizendo que era para todos verem que a regra era para todos e que providências fossem necessárias e os culpados fossem punidos, e por fim ele deixava claro que no site da Câmara as informações da agenda da semana estavam sempre disponíveis com reuniões, audiências públicas, todo o andamento da Casa e pediu para que todos acessassem o “facebook” e o site da Casa para todas as informações; agradeceu a todos dizendo que o Silva era o fiel escudeiro da Presidência e ele agradeceu a manifestação do Primeiro Secretário; pediu uma licença para a nobre Presidente naquele momento, dizendo que as transmissões ao vivo daquela Casa se dava via Youtube, através do canal Câmara Jaguariúna, lá os vídeos eram transmitidos e ele acreditava que algumas pessoas os assistiam naquele momento através daquele importante canal, então, lá eles iriam ter as transmissões ao vivo das sessões da Câmara Municipal e depois ficava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

armazenado para consultas posteriores; agradeceu a todos e mais uma vez desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem Do Dia: Em Única Discussão foram apreciados:

1. Projeto de Lei nº 001/2019, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao caput do art. 1º da Lei Municipal nº 2.505/2018, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para doação, com encargo e cláusula de retrocessão, de imóvel à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção de São Paulo – Subseção Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º , I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;
2. Projeto de Lei nº 002/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos no Plano Plurianual para o período de 2018 a 2021 (Lei Municipal nº 2.463/2017) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º ,VIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;
3. Projeto de Lei nº 003/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos nas diretrizes orçamentárias para o exercício de 2019 (Lei Municipal nº 2.515/2018) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º ,VII do R.I.). Primeiramente foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos;
4. Projeto de Lei nº 004/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos no Orçamento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Geral do Município para o exercício de 2019 (Lei Municipal nº 2.562/2018) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, VIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Projeto de Lei nº 005/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de créditos especiais (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Projeto de Lei nº 006/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de créditos especiais (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 092/2018, do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Municipal nº 2.422/2017, que dispõe sobre o Programa Municipal de “Educação para o Trânsito: Compromisso com a Vida”.(Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 093/2018, do Sr. Cristiano José Cecon, que dispõe sobre a divulgação dos direitos da pessoa com câncer no âmbito do município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Foi apresentada pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação, Emenda Modificativa ao referido projeto,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dando nova redação ao artigo 1º e ao artigo 2º do mesmo. Em discussão e votação a Emenda Modificativa, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em primeira discussão o Projeto de Lei nº 093/2018, do Sr. Cristiano José Cecon, que dispõe sobre a divulgação dos direitos da pessoa com câncer no âmbito do município de Jaguariúna, e dá outras providências, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que disse que gostaria de atentar, e que torceria para que ninguém passasse pelo que ele passou, por um resultado como foi dado para a sua mãe de neoplasia maligna, era um momento em que se mudava a vida, mudava a família, e existiam pessoas que faltava muito dentro dessas casas, faltava uma alimentação, e essas pessoas necessitavam ter uma vida razoável, até o final, e que ele não sabia qual era o interesse do Governo em não deixar visível à população os direitos dos pacientes com câncer com neoplasia maligna, e que ele ali fazia, e como os Colegas já tinham votado o Projeto zero cinco cinco de dois mil e dezoito, que era a Semana de Prevenção do Câncer, e que ele estava com mais um projeto “Neusa”, onde ele estava colhendo assinaturas, iria ser entregue e o Secretário Estadual de Saúde iria vir nas inaugurações das UPAS, e seria entregue em Jaguariúna, as duas mil assinaturas, e que ele precisava de mais mil, pois ele tinha mil, e que agora ele pedia encarecidamente o voto sim para esse projeto zero noventa e três de dois mil e dezoito, onde os pacientes com câncer pudessem saber os seus direitos; a seguir, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto que disse ao Vereador Cristiano que ele estava de parabéns pela iniciativa e que eles sabiam o quanto o câncer estava assolando a cidade, o país, só estava aumentando e como esteve na Casa o Professor da Unicamp, na semana anterior, ele comentou que no hoje era a segunda causa de morte no País, mas tudo caminhava para ser a primeira nos próximos anos; disse que atitudes como aquela tinha que ser aplaudida pela Casa, e que podia contar com ele para acolher aquelas assinaturas, iriam conseguir fazer isso, e conseguir mais que esse número, porque ele achava que eles, os Vereadores ali, se cada um fizesse um pouquinho, iriam chegar muito longe, e que poderia contar com eles; o Vereador Cristiano agradeceu; a seguir, em votação o Projeto de Lei nº 093/2018, do Sr. Cristiano José Cecon, que dispõe sobre a divulgação dos direitos da pessoa com câncer no âmbito do município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3 Projeto de Lei nº 009/2019, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre denominação de vias públicas como Avenida Rinaldi (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que mais uma vez cumprimentou todos, dizendo que ele se esqueceu de falar, ele queria mandar um abraço para o amigo Fabinho que falou que estava os assistindo no Youtube, e o Fabinho era um amigo deles que estava fazendo falta na Casa, a resenha era boa quando o Fabinho era um grande amigo, que ele estava sempre com ele e ele era da linha deles, ele falava o que pensava, dava a cara e resolvia tudo; agradeceu ao Prefeito Gustavo que tinha sido muito solidário naquele processo, ajudou na medida do possível; agradeceu a ele naquele trabalho, ele ajudou na medida do possível e o parabenizou por aquele trabalho lá; disse que ele achava que como foram colocadas lá as opiniões e que problemas tinham, sim, e que todo mundo estava cada um da sua maneira tentando resolver e como o PTB sempre falava, o PTB sempre foi parceiro lá no que era bom e tentando melhorar o que tinha de ser melhorado, ele achava que aquele era o trabalho e como o Zé sempre falava, eles tinham de somar todo mundo, não dividir, porque dividir não dava certo, porque eram eles e acabavam fortalecendo o que não tinha que fortalecer, eles tinham de se unir, serem coesos e caminhar a partir de lá; agradeceu alguns colegas e como ele sempre falava, a equipe dele era bem curtinha, mas era animada e fiel, e que estava lá o Agenor que tinha ficado preocupado e estava na Casa para dar um apoio, meio sem entender, ele agradeceu ao Agenor e também ao Marcelo Maldonato que saiu lá do Santo Antonio do Jardim para estar na Casa dar um apoio, o pessoal ficava meio impotente sem saber o que estava acontecendo e estavam preocupados e foram até a Casa e como eles falavam, eram aquelas pessoas que os motivavam, então, eles acabavam se disciplinando para fazer um bom trabalho e ser transparente naquelas ações, porque eles acreditavam neles, e eles tinham sempre aquelas preocupações de fazer o melhor e serem transparentes em tudo, principalmente, seguir as leis, porque aquelas pessoas os cobravam e eles pensavam nelas, e se uma coisa estava dando errado eles corrigiam, eles sabiam que tinham uma representação, não da cidade inteira, mas de pessoas que os colocaram lá e acreditavam neles, então era quilo que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles focavam e direcionava o trabalho a partir de lá; parabenizou ao Cris, ele não participou da discussão do projeto, mas achava que era muito bom, e que o Cristiano contasse com ele sempre, ele achava que aquele era o caminho; falou que ele não tinha mais nada a tratar, só agradecer a todos e voltava a frisar que ele tinha uma qualidade e o Fred o conhecia, que era de gratidão e ele continuava falando, agradecendo a todos, ele era muito humilde, ele matava algumas coisas no peito, mas sabia também quando tinha de recuar, quando tinha de agradecer a todos, e como ele falou sem querer causar desconforto nenhum, respeitando opiniões contrárias dos senhores Vereadores, muito pelo contrário, ninguém o criticou lá, o Bozó com a opinião do Bozó, do David também, ele conversou bastante com o David, com a Inalda, com a Tais e eles respeitavam todos e que era um colegiado lá, diferentes opiniões, mas o respeito sempre prevalecia e o importante era que tiveram sucesso naquela etapalá e que acima de tudo que a justiça fosse feita, no seu tempo, porque, realmente, tinha de resolver, não deveriam deixar as pessoas de fora querendo julgar lá, ele achava que a pessoa se elegeria, se candidataria, ganharia a eleição, fosse na Casa e participasse lá, daí teria autonomia e legitimidade para resolver, eles não poderiam levar elementos de fora e colocar no convívio deles lá, principalmente, pessoas que não tinha credibilidade e não merecia a confiança deles, eles tinham de ter aquela responsabilidade e discernimento e ele parabenizou a todos pela confiança que tiveram com ele e achava que a Justiça iria caminhar com tudo como sempre caminhou, e que tudo seria resolvido e ser dado o que tivesse de acontecer; agradeceu a todos mais uma vez e mandou um forte abraço a todos; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que depois de mais uma vez cumprimentar a todos disse que ele viu o ex Vereador Xanddy lá, mas foi embora, e ele iria dar um puxão de orelha nele, porque parecia que tinha metido a boca neles, no “facebook”, mas falaram alguma coisa daquela natureza, ele ia pegá-lo naquele momento, mas ele gostaria de iniciar sua fala, até ele escreveu um pouquinho lá, que em dois mil e sete, o Valdir lembrava muito bem daquilo e não era nem dois mil e sete, era mil novecentos e noventa e sete, o Neguita, o Bozó e o Valdir era o Presidente na Câmara e aquela discussão do alvará, ele entrou com um projeto de lei naquela época, que ele queria acabar com o horário especial e também com os horários dos alvarás, porque eles percebiam que naquela época o país estava mudando, todo mundo tinha turno de trabalho e, atualmente, era normal, quando estavam se divertindo, sábado, domingo à noite, tinha alguém trabalhando, e ele entrou com projeto de lei, depois pediu para arquivá-lo e deu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma polêmica na época, porque ele queria acabar com os alvarás especiais e trabalhasse todo mundo, e que solicitasse o horário que ele queria trabalhar e em torno daquilo ele desenvolvia o seu trabalho, e deu uma polêmica tão grande e ele não sabia se o Bozó se lembrava daquilo, o pessoal foi na Câmara e deu uma polêmica daquilo e o pessoal foi na Câmara, o pessoal que trabalhava em Supermercado, naquela época estava abrindo o Bon Netto e ele foi obrigado a tirar o projeto de lei em virtude do que ele estava falando, e falavam que ele estava querendo que o pessoal trabalhasse de sábado, domingo, como se não trabalhassem, atualmente, muitos trabalhavam, e na época gerou tanta polêmica que não estavam preparados para aquilo e mobilizaram os seus funcionários para que fossem na Câmara e falavam que não queriam trabalhar tanto e conseguiram, pressionaram e ele foi obrigado a tirar o projeto, e tinham empresas que viravam vinte e quatro horas, e tinham comércios que atendiam a população em horários excepcionais, então, eles tinham de ter aquela flexibilidade, aquele diálogo entre comerciante e Poder Público, uma representatividade através da Associação Comercial, para que eles pudessem melhorar a legislação e, conseqüentemente, eles poderem dar condições para trabalharem e que a fiscalização não interrompesse, nem de certa forma criasse burocracias para soltar o alvará, e aquilo aconteceu e naquela época ele era Vereador de primeira viagem e ele não aguentou a pressão naquele momento e acabaram tirando o projeto; e ele falava aquilo porque ele estava há vinte e três anos trabalhando na vida pública e com pequenos atos eles conseguiam transformar a cidade, a pequena cidade que era uma vila na cidade que estava atualmente, então, ele dizia aquilo porque se as pessoas utilizavam de informações equivocadas para os prejudicarem, aquelas pessoas não iam chegar a lugar nenhum, e ele achava que o Cecon tinha falado muito bem constituído, se a pessoa não tivesse um alicerce muito bem constituído, ela não seguia na carreira, e a carreira política era a única que se botava a prova a cada quatro anos, porque a cada quatro anos eles iriam estar de novo com a população, conversando, levando as idéias e daquelas idéias que eles tinham anteriormente eles iriam conversar e poder julgar a eles, e ele achava que o Romilson tinha através do processo que se instaurou nos últimos três, quatro meses, teve um julgamento popular muito grande e o melhor julgamento era aquele, mas quem era ele lá para ir lá e condená-lo ou fazer algo que em vinte e três anos de vida pública ele nunca fez, e sempre falava lá que ele era corporativista e sempre defendia aquela Câmara que sempre por lá passaram e que lá estavam, eles tinham de respeitar, da mesma forma como tinham de respeitar a opinião da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nobre Vereadora Tais, do Vereador Zé Muniz, eram opiniões e tinham de respeitar, a maioria prevalecia, a população fazia o seu julgamento e analisava quem estava certo, quem estava errado, eles não eram benfeitores da verdade, tinham de respeitar sempre as opiniões adversas; disse que ele só queria dizer ao Romilson, mais uma vez, para que ele continuasse o seu trabalho, ele iria passar inclusive pelo crivo do Tribunal de Contas que não era fácil, ele acreditava que, com tudo aquilo que foi levantado, ele iria ter de se defender, e muito, mas ele não poderia fazer lá de uma forma tão leviana; ele tentou de todas as formas fazer com que aquele projeto não chegasse para votação, ele tentou achar mecanismos de por aquilo, de tentar resolver internamente na Casa, existiam ritos que eram exemplos nas casas Estaduais e Federal que não era daquela forma, eles tinham de ter naquela Casa uma Comissão de Ética e disciplina, onde tudo que pudesse ser encaminhado ao Vereador, diretamente ao Vereador, pudesse ir para aquela Comissão para que pudessem não expô-los tanto, enfim, estavam lá a cada dia para melhorar o processo e mostrar a todos os cidadãos que procuravam aquela Casa de que eles não estavam tolindo ninguém, através daquela Casa apresentar denúncias, mas tinha de ser mais elaborada, com o único intuito de julgar, mas ele gostaria lá de falar para ele que não tiveram nenhuma forma de mecanismos políticos para declinar apoio àquele requerimento, falaram diretamente da bancada que cada um iria votar com a sua consciência, com tranquilidade, como mandava a democracia, não fechar qualquer tipo de assunto, respeitando o requerimento, a opinião de cada um e era aquilo que a Casa tinha de fazer sempre, ele voltava a dizer porque tinham de respeitar a opinião e tinham pessoas um pouco chateadas com a fala da nobre Vereadora Tais, ele não saía, mas tinham de respeitar, ele dizia aquilo porque ele estava Vereador por tantos anos e ele teve um pai como prefeito, inclusive no dia seguinte faria setenta e nove anos, inclusive ele disse para o Bozó que por gala ele não iria na reunião de Comissões, ele iria se abster, mas lá ele escutou várias críticas em cima dele, por pessoas, que ele tinha de absorver aquilo, porque além de prefeito ele era o pai dele, e ele sabia que tinham pessoas que dava vontade de ficar doido, voar no pescoço do “nego”, e aconteceu muitas vezes com ele aquilo e ele achava que ninguém estava mais calejado do que ele naquela situação, ainda mais falar de um pai, não era fácil ter de se segurar para não tomar uma atitude que não era condizente com a atitude de um Vereador, então ele acreditava que só o tempo para ensinar o processo; pediu a todos paciência, porque era aquilo que importava e era aquilo que eles levavam da vida pública, e voltava a dizer que ele não entrou na vida



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pública para brigar com ninguém, ele tinha a opinião dele e queria que ela fosse respeitada, ele não queria ser usado da forma como foram usados, tinham projetos lá que estavam lá há vários anos e a partir do momento que deram uma brecha para discussão naquela Casa, estavam sendo os dois acusados como se fossem as pessoas que estavam querendo acabar com o progresso da cidade; logo mais eles iriam sair de lá e iriam procurar um lugar para comer, eles poderiam ter a certeza daquilo, depois de várias horas, de vários dias, ou de terças feiras ou de quartas, procurando algum lugar para comer, geralmente eles iam todos juntos, a turminha, então, eles não queriam acabar com a recreação ou o lazer das pessoas, eles queriam ter uma cidade digna e a melhor pessoa para poder fazer com que o seu estabelecimento fosse cada vez melhor frequentado, era o proprietário e se ele estava vendo lá que tinham pessoas que não estavam compartilhando do momento agradável, ele poderia até tomar providências e depois até pedir auxílio do Poder Público, então, eles estavam lá sempre para ajudar, com orgulho de vinte e três anos de vida pública, simplesmente fazendo da vida deles uma cidade que eles sabiam que era decantada cada vez mais; falou para a Tais que ela não estava lá, mas ele respeitava a opinião dela, ela tinha de falar cada vez mais e todos lá tinham suas opiniões e tinham de ser faladas e eles tinham de respeitar, doesse a quem doesse, eles continuavam amigos, estava falando de todos os Vereadores lá, ele achava que, às vezes, eles não falavam tão eloquentemente, mas já fizeram aquilo e nem tudo o que eles queriam fazer lá eles conseguiam, então, tinham de ter um pouquinho de paciência mas, eles percebiam que, às vezes, só dando umas porradas mesmo para o negócio andar; enfim, ele desejava a todos um “ano cheio de repletos” como disse o amigo Neguita; desejou boa noite a todos e pediu desculpas se, de alguma forma, prejudicou alguém na fala dele; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que, novamente, cumprimentou a todos, dizendo que ele ia lá também voltar a falar mais um pouquinho sobre o que o Fred tinha colocado lá, para também contarem com o apoio dele para darem o que tinham de melhor na Casa para que conseguissem passar o que houvesse de melhor aos comércios da cidade e também para os frequentantes de várias categorias, de várias classes de idade para que fosse cada um respeitando o seu espaço, sem prejudicar ninguém, simplesmente, o pensamento deles lá era ajudar às pessoas, sem prejudicar; disse sobre as redes sociais, além de ventilar sobre aqueles processos de silêncio, barulho, Guarda Municipal agindo, ele tentando trabalhar para ajudar, ele queria em público parabenizar a rede social digital “O Jaguar”, porque aquilo era a verdade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesmo, eles viam a verdade que acontecia, no Youtube da Câmara, ele estava no celular naquela semana e levou um puxão de orelha, ele queria parabenizar, estava certo; pediu desculpas para a nobre Vereadora Tais porque ele estava de costas para ela na fala dela, para o nobre Vereador Romilson, também, e ele era sempre de ficar daquela forma, porque o Plenário já era oval para eles ficarem olhado para as pessoas que estavam usando a palavra, então, ele tinha de ser humilde e subir lá e dizer que errou, mas ele estava escutado, mas, às vezes, era um certo costume que era errado, mas ele não estava no joguinho, mas estava falando alguma coisa a respeito da sessão, que estavam acostumados com “facebook”, que muita gente se interagiria com as pessoas lá com alguma indicação, algum requerimento que estava junto, e naquele momento as pessoas já estavam vendo direto, ao vivo no Youtube, mas mesmo daquela forma caía de mandar uma mensagem, e ia lá os seus pedidos de desculpas para a população, os seus parabéns ao jornal que detalhou e pontuou aquela falha dele lá e ele esperava que não acontecesse mais e que fossem para a frente trabalhar para uma cidade cada vez melhor; desejou boa noite a todos e deixaria um bordão “Alô, Magrão!”; a seguir, fez uso da palavra o Sr Ângelo Roberto Torres, que mais uma vez cumprimentou a todos, falando ao Vereador Magrão que valia lembrar que o cara ainda estava lá no Japão; queria enaltecer as palavras do Fred, do Magrão na questão que se dizia dos comerciantes e que eles tinham de fazer alguma coisa, o Magrão, eles tiveram a oportunidade de estarem juntos com a Guarda Municipal, a fiscalização e passaram para o Secretário de Governo, Valdir Parisi, colega deles, foi Presidente desta Casa, professor, e tentar acertar a situação daquele projeto, não se dizia na questão de alvará de funcionamento, mas poderia se adentrar alguma coisa, mas no uso das calçadas, realmente, era um caos na cidade a questão das calçadas, eles viam muitos comerciantes em desrespeito total, mas viam outros comerciantes que precisavam das calçadas como outros também que usavam, e ele achava que uma situação boa que ele tinha até ouvido, ouvido comerciantes, ouvido munícipes, por exemplo, à noite tinham calçadas que não usavam, e naquela calçada poderiam colocar uma fileira de mesa para o pessoal passar, então, ele achava que dava, sim, para eles fazerem alguma coisa e favorecer os comerciantes porque eles geravam impostos na cidade, geravam empregos na cidade, então, eles tinham de valorizar aquela situação, e a questão dos alvarás, eles tinham de averiguar bastante e tinha o apoio dele, ele achava que dez da noite, a lei sempre foi aquele horário, e estendia o horário aquele que tinha o alvará, mas liberado com certas regras, onde tinha música ao vivo, tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

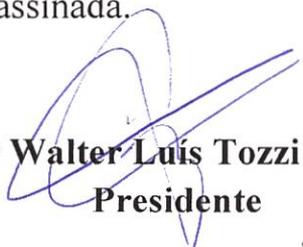
moradores perto, tinha reclamações, então, ele achava que dava para eles irem controlando e acertando, na questão da colega Vereadora Tais, ele falou para ela ter calma porque senão ela iria enfartar qualquer hora, porque gente nova também enfartava, não eram só os velhinhos, não, mas para ir com calma, que tudo dava certo, tudo se encaixava, era dever deles cobrar como Vereadores, tinham de cobrar, mas eles tinham de entender que haviam situações na cidade em que estavam bem, então, tinham de dar aquele valor para as coisas que estavam indo bem e as que estavam ruins tinham de fiscalizar, ajudar para poder consertar e acertar a cidade para todo mundo se acertar, e para todo mundo acertar, quem ganhava era a população, muitos queriam vir para Jaguariúna, porque quando andavam pela região toda, as pessoas viam que Jaguariúna ainda estava em primeiro lugar; disse que no dia anterior, no aniversário do amigo Pop, ele todo orgulhoso comentou com ele e com o Magrão que a filha dele tinha passado em primeiro lugar no ENEM, e ela tinha estudado no Roseira de Cima; parabenizou a todos os educadores da escola, então, aquela escola que também já foi premiada no concurso da EPTV, em cinco premiações, três eram daquela escola, ele achava que tinha sido em dois mil e onze, ele não se lembrava o ano quando foi, ele concordava com ela, estavam juntos, ela tinha o apoio dele lá, mas eles tinham de valorizar quando estava dando certo; parabenizou a todos e disse que eles estavam fazendo o trabalho deles, lutando e iria tentar ver se conseguiria fazer uma reunião com os comerciantes para tentar acertar aquela situação do projeto e sabia que poderia contar com o apoio de todos; agradeceu a todos, desejou uma ótima noite e que todos ficassem com Deus, porque ele iria com Ele; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo dizendo que ele iria fazer uma última colocação, lembrando que, no momento em que o Vereador falava na palavra livre, ele não poderia ser aparteado, pediu desculpas quando o Vereador Magrão estava falando e o Fred pediu um aparte e ele pediu desculpas, depois compensou o tempo dele e quando a Vereadora Tais também estava falando ela não poderia ser interrompida, não poderia haver apartes, foi aquela busca de ordem que eles buscavam lá, que não fosse interrompida a fala dela, porque era direito dela falar, inclusive era prerrogativa do Vereador usar aquele espaço para expressar o pensamento dele, então, ele gostaria de, nas próximas oportunidades, que aquilo não acontecesse novamente e caso acontecesse ele tomaria as intervenções para preservar o direito de cada um que estava lá presente. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezoito de fevereiro de

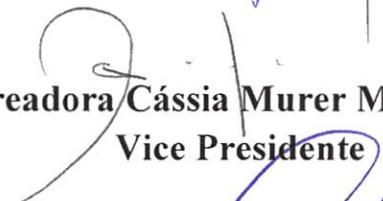


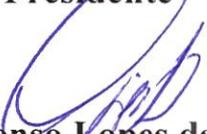
Câmara Municipal de Jaguariúna

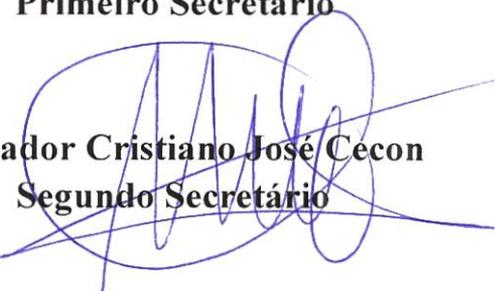
Estado de São Paulo

dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário